

PSICOSE NA CLÍNICA PÓS-FREUDIANA E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO.

CANIATO, A. F.¹; MAIRENO, D. P.²

RESUMO

O presente trabalho, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, conceitua a psicose com base em teoria psicanalítica Freudiana e pós-freudiana de Lacan, assim como investigar as possibilidades de tratamento na clínica psicanalítica atual, visto que Freud considerava a psicose imprópria para a psicanálise em sua época. Apresentando a contribuição de Lacan com a introdução do termo forclusão, bem como possíveis saídas da psicose, que passam pelo ato, metáfora delirante e obra.

Palavras-chave: Psicanálise. Psicose. Possibilidade de Atuação.

ABSTRACT

The present work, carried out through a bibliographical research, conceptualizes psychosis based on Lacan's Freudian and post-Freudian psychoanalytic theory, as well as investigating the possibilities of treatment in the current psychoanalytic clinic, as Freud considered psychosis inappropriate for psychoanalysis in your time. Presenting Lacan's contribution with the introduction of the term foreclosure, as well as possible exits from psychosis, which include the act, delusional metaphor and work.

Keywords: Psychoanalysis. Psychosis. Possibility of Action.

¹ Augusto Franzotte Caniato, Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP; Apucarana – Pr, 2021. Contato: augustocaniato@gmail.com

² Daniel Polimeni Maireno, Orientador da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: dpmfap@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao estudar Freud é notado que mesmo com seus esforços em conceituar a psicose, a mesma era considerada imprópria para o processo de análise, porém não era ignorado a possibilidade de mudança do método para que fosse possível atuação no futuro. Mostra-se importante então a investigação dos avanços feitos por autores posteriores, visto a possibilidade de entrar em contato no atendimento clínico, já que os psicóticos atuais possuem auxílios medicamentosos para inibição das alucinações, além dos paradigmas atuais psiquiátricos que buscam a inclusão.

Para isso parte-se conceituando a psicose a partir dos conhecimentos iniciais feitos por Freud, passando pelas primeiras concepções onde se falava em paranoia, até suas últimas teorias que diziam sobre a psicose ser uma rejeição a castração. Depois passando para a psicanálise pós-freudiana, mais precisamente nos avanços trazidos por Jacques Lacan, principalmente no que diz respeito a inclusão da concepção da Forclusão. Por fim é traçado possibilidades de estabilização da psicose, onde o referencial teórico esbarra na arte como uma via.

OBJETIVOS

A pesquisa primeiramente busca retornar à conceituação da psicose pelos pressupostos de Freud, posteriormente parte-se para a teoria pós-freudiana, onde é busca-se entender os avanços teóricos feitos sobre o tema e por fim investigar as possibilidades de tratamento na clínica psicanalítica atual.

MÉTODO

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica. Utilizando livros e textos em formato virtual e físico encontrados pelo autor ou sugeridos pelo orientador de autores consagrados como Sigmund Freud, Jacques Lacan, Colette Soler, Antonio Quinet, como também a utilização de artigos científicos publicado em periódicos eletrônicos encontrados por meio do Google Acadêmico. Materiais de língua estrangeira foram lidos em suas versões traduzidas para o português. Realizou-se a análise do material por meio de uma leitura crítica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Mesmo Freud contraindicando o tratamento psicanalítico, ele não deixou de realizar um extenso estudo sobre esse fenômeno clínico. Freud em seus textos iniciais não fazia distinção clara entre neuroses e psicoses, demonstra interesse pelo fenômeno da paranoia, como mostrado nas cartas a Flies e no texto sobre as Neuropsicoses de Defesa (1895) (Guerra, 2010).

Culminou em 1911 à emblemática análise de Freud ao caso Schreber, um presidente que escreve um livro com suas memórias paranoicas analisado por Freud. Nele, o delírio é visto como uma tentativa de fuga ou solução dos conflitos, visto por Freud como uma fuga de desejos homossexuais. O que demonstra um movimento de tentativa de estabilização (FREIRE, 1998).

Somente com o avanço da teoria para a segunda tópica, que o fenômeno psicótico é visto como mecanismo diferente para lidar com a castração, denominando de *Verwefung*, nessa operação o eu rejeita radicalmente a realidade, dando predominância então para a atuação do isso, ou seja, do inconsciente. As manifestações em seu discurso então são como um acesso direto ao inconsciente e esses delírios vem como uma tentativa, uma espécie de remendo para tentar tampar a falta dessa relação (SANTOS; OLIVEIRA, 2012).

Um grande impasse marcado por Freud se encontra na relação transferencial, onde a libido no psicótico faz retorno ao eu, não mantendo a aliança fictícia entre o eu do paciente e do analista (FREIRE, 1998).

Lacan traz avanços para o entendimento do fenômeno psicótico, entre os principais está o conceito de Foraclusão, que é um termo francês emprestado do vocabulário jurídico. O processo forclos é um processo legalmente extinto e inexistente, sendo o termo legal em português equivalente a prescrição, ou seja, qualquer exclusão de direito ou capacidade não utilizada a tempo. Portanto, a Foraclusão refere-se ao conceito de lei e sua abolição. Ela se aplica a fatos que o falante não considera como parte da realidade, ou seja, coisas que ele ignora completamente (SOLER, 2007).

É deixado de fora um importante significante, o Nome-do-Pai, esse que é formado no que é usado de exemplo o jogo de carretel fort-da, sendo o vai e vem da mãe (aparecimento e desaparecimento). Um processo de domínio da ausência, onde a criança passa da posição de ser o falo, para a de ter o falo (QUINET, 2006).

Visto que o Nome-do-Pai é o significante que permite ao sujeito inserir a linguagem, a omissão de inscrever este significante primordial no Outro, os distúrbios de linguagem e alucinações ficam como pontos marcantes no psicótico. Dito isso, para a irrupção do psicótico, é necessária uma situação em que seja necessário que apareça o Nome-do-Pai (GUERRA, 2010).

Com base nessa teoria, Guerra fala sobre possibilidades para estabilização da psicose, que podemos pensar para a atuação clínica, que são a passagem pelo ato, metáfora delirante e obra.

A passagem pelo ato o sujeito se encontra diante do real da castração sem qualquer mediação. É uma tentativa do sujeito de realizar uma castração simbólica pelo real, algo que o ato consegue conferir uma maior certeza. Nela aca passando principalmente pela agressividade, violência, o que não é encorajado no uso clínico (GUERRA 2010).

A metáfora delirante é uma tentativa de dar suplência à metáfora do Nome-do-Pai que é inoperante. Para o sujeito psicótico não há metáfora, tudo surge como real para o indivíduo, então essa suplência se dará por meio do delírio. O aspecto criacionista aqui aparece na invenção de um novo sentido, que especifica a existência do sujeito, funcionando como referência (GUERRA, 2010).

A estabilização e obra se fala sobre a criação artesanal ou artística que de forma consensual nos dá a possibilidade de extração real do objeto do campo do Outro, o gozo ficando então no produto ali feito. A estabilização aqui ganha novo sentido por meio da articulação do simbólico com o real, dizendo o que o simbólico em de real. O sujeito pode então estabelecer por meio de sua criação metáfora, ali onde se faz cifra, vai operar sobre o gozo, dando uma direção para o tratamento das psicoses (GUERRA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração do projeto, foi possível identificar como a teoria Freudiana contribuiu para os autores posteriores, mesmo que limitado por não atender pacientes, Freud ainda sim conseguiu dar ponto de partida para autores posteriores. O termo Verwerfung, que significaria a rejeição a castração, serviu muito bem para Lacan posteriormente elaborar sua concepção de Foraclusão, onde um significante

muito importante, o Nome-do-Pai fica de fora o qual quando é evocado em uma situação que o ser do indivíduo é colocado em jogo, desencadeia-se a psicose.

Foi possível levantar informações no que se refere a uma estabilização da psicose para o sujeito, podendo ser feito por três vias. O que indica uma grande área que o psicanalista pode explorar, mostrando a possibilidade de aceitar o paciente psicótico em clínica, trabalhando com vias como a artística, para auxiliar o paciente em seus retornos ao real, dando significantes que podem civilizar seu gozo até que seja possível ser suportável.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Joyce M. Gonçalves. **Uma reflexão sobre a psicose na teoria freudiana**. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., São Paulo , v. 1, n. 1, p. 88-110, Mar. 1998 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47141998000100088&lng=en&nrm=iso
- GUERRA, Andréa M.C. **A psicose**, 1971; Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- QUINET, Antonio, 1951- 3.ed. **Teoria e clínica da psicose**. - 3.ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- SANTOS, Tania Coelho dos; OLIVEIRA, Flávia Lana Garcia de. **Teoria e clínica psicanalítica da psicose em Freud e Lacan**. Psicol. estud., Maringá , v. 17, n. 1, p. 73-82, Mar. 2012 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000100009&lng=en&nrm=iso
- SOLER, Colette, 1937- **O inconsciente a céu aberto da psicose** ; tradução, Vera Ribeiro; consultoria, Marco Antônio Coutinho Jorge. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.